

TAMOIOS, 25 ANOS DE PROMOÇÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS

TAMOIOS, 25 YEARS PROMOTING GEOGRAPHIC INFORMATION AND KNOWLEDGE"

 Eduardo Karol ^A

 Catia Antonia da Silva ^A
Manoel Ricardo Simões ^B

^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil

^B Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 25/07/2025 | 29/07/2025 DOI: 10.12957/tamoios.2025.93127

Correspondência para: Catia Antonia da Silva (catiaantonias@gmail.com)

Resumo

O presente artigo visa apresentar a Revista Tamoios em seus 25 anos de existência junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Campus de São Gonçalo. Em 2000, foi dado início à implementação do projeto e organização da primeira edição, que veio a público em 2001 – período janeiro-junho). Trata-se de uma reflexão sobre as possibilidades e limites da difusão de estudos, pesquisas e atividades de extensão com o compromisso de compreender a Geografia como ciência e em diálogo com disciplinas afins. O perfil apresentado demonstra a história de uma revista científica muito articulada com as demandas e os desafios impostos pela universidade e pelo Departamento e sua relação com o contexto geográfico da Faculdade de Formação de Professores. Ao mesmo tempo em que a revista, filha de seu tempo, testemunha a emergência dos sistemas de informação e de informatização no âmbito da estrutura acadêmica de periódicos.

Palavras-chave: periódico, Geografia, publicações científicas, informações.

Abstract

This article aims to present the Tamoios Journal in its 25 years of existence at the Department of Geography of the Faculty of Teacher Training of the State University of Rio de Janeiro, at the São Gonçalo Campus. In 2000, the implementation of the project and the organization of the first issue began, which was published in 2001 (January-June period). It is a reflection on the limits and possibilities of disseminating studies, research, and extension activities with the commitment to understanding Geography as a science and in dialogue with related disciplines. The profile presented demonstrates the history of a scientific journal articulated with the demands and limits imposed by the university and the Department, and its relationship with the geographical context of the Faculty of Teacher Training. At the same time, the journal, a child of its time, witnesses the emergence of information and computerization systems within the academic structure of periodicals.

Keywords: journal, Geography, scientific publications, information.



As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, após registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, inversamente, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação, a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 1996, p. 27).

INTRODUÇÃO

Criada em 2001, a *Tamoios*, Revista do Departamento de Geografia (DGEO) da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus situado no Município de São Gonçalo-RJ, teve como primeiros editores os professores Manoel Ricardo Simões, entre os anos de 2000 e 2003, e Catia Antonia da Silva, no período de 2003 a 2006. A partir de 2005, o professor Eduardo Karol assume a função de editor gerente da revista até o presente momento, dividindo tal tarefa desde 2024 com o professor Matheus da Silveira Grandi. Desde seu início, a revista se constituiu como órgão de difusão de resultados de pesquisas, extensão, relatos de experiências da comunidade geográfica e de pesquisadores da Faculdade de Formação de Professores da UERJ bem como da comunidade geográfica no Brasil e no mundo.

Antes de qualquer coisa, pode-se perguntar por que essa revista foi assim intitulada Tamoios? A escolha de seu nome nada teve de aleatória. Ao contrário, foi referenciada na ideia - concepção basilar de nosso Departamento e que mais tarde também serviu de fundamento para nosso Programa de Pós-Graduação -, de luta e re-existência na produção social do espaço. A Guerra dos Tamoios foi sem dúvida uma das experiências históricas de luta mais importantes de nossos povos originários. Também conhecida como Confederação dos Tamoios, esse levante pelos Tamoios confederados, liderados pelos chefes Aimberê e Cunhambebe, da nação Tupinambá e apoiados pelos colonizadores da França Antártica chefiados pela figura de Nicolas Durand de Villegagnon (MAGALHÃES, 2007), foi travado contra a opressão e usurpação dos colonizadores portugueses, que se aliaram aos Temiminós liderados por Araribóia bem como aos Tupiniquins, em disputas nas terras onde hoje se encontram os estados de São Paulo e Rio de Janeiro (COSTA, 2013, NAVARRO, 2013).

Apesar de toda a luta, a confederação dos Tamoios foi vencida pela intransigência e violência dos colonizadores portugueses que se utilizavam de grupos étnicos diversificados para atingir seus fins. Por que então persistir na nomeação de uma revista geográfica com referência aos Tamoios? Para nós, na época de sua criação e registro na estrutura do Departamento de Extensão da então Sub-reitoria de Extensão e Cultura da UERJ, a revista tinha o propósito de pensar a Geografia na sua relação com o tempo, as políticas de esquecimento e sobretudo com os processos muitas vezes indizíveis e invisíveis da produção social do espaço. A cidade de São Gonçalo, como todo o seu entorno, a sua inserção no leste metropolitano, no espaço fluminense e do Sudeste, guarda consigo vestígios de histórias dos vencidos e vencedores, dos oprimidos e opressores. A própria história da cidade, que no período colonial e no império tinha papel central na distribuição de produtos a partir dos rios e de portos, está inscrita ainda hoje nas toponímias por meio da nomeação de seus bairros. Nos



primeiros anos da República, a expansão agrícola marca a sua história. Nos anos 1940-1950, é considerada uma das cidades mais industrializadas do país e, a partir da década de 1960, experimenta forte processo de segregação espacial: periferização e favelização ampliam em seu espaço, o adensamento populacional não acompanhado de infraestrutura e postos de trabalho. Tamoios representa, portanto, muitos sentidos de produção social de desigualdades, de genocídios e de políticas de exclusão (MAGALHÃES, 2007, COSTA, 2013, NAVARRO, 2013). Deste modo, a designação de Tamoios à revista científica do Departamento de Geografia de uma faculdade de formação de professores na periferia traz consigo o compromisso de tratar de uma Geografia comprometida com as questões sociais, econômicas, políticas e ambientais de seu tempo.

A revista, portanto, é aberta à publicação de trabalhos de pesquisadores, docentes e discentes que tragam consigo o comprometimento de uma geografia militante e engajada, já que se sabe que não existe ciência neutra e a produção do conhecimento se inscreve nos lugares de fala, de escuta, de estudos e de investigações.

Neste sentido, o artigo divide-se em duas partes: a primeira seção apresenta o histórico de sua criação, que se confunde com a mudança daquilo que é chamado de história digital, ou seja, da saída de uma revista impressa para os sistemas de informação e de informatização; a segunda seção apresentará as principais linhas de publicação e seus desfechos com os princípios epistemológicos da revista.

HISTÓRIA DA REVISTA: O COMEÇO É SEMPRE, SEMPRE, INESQUECÍVEL...

Os periódicos científicos têm, atualmente, um papel fundamental, por representarem o principal meio de comunicação entre os cientistas. Stumpf destaca três principais atributos dos periódicos científicos: atuam como o principal veículo de comunicação do saber; constituem-se em arquivos da ciência e representam o meio mais eficiente de conferir autoridade aos cientistas. (STUMPF, 1996).

Em todas as sociedades humanas existem ritos de passagem, em geral, da infância ou adolescência para a idade adulta, seja para os meninos, seja para as meninas. A criação da Revista Tamoios pode ser considerada um momento desses, um rito de passagem e afirmação de um Departamento de Geografia que buscava se afirmar, inicialmente, no cenário interno, na própria UERJ, e, num segundo momento, no cenário nacional da Geografia.

A memória pode nos trair, podemos inventar coisas e esquecer outras, superestimar ou subestimar os papéis dos indivíduos no processo de criação da revista, pedimos então, desde já, desculpas por possíveis omissões e eventuais exageros. Todavia, a atuação de nosso querido e saudoso professor do Departamento de Geografia, Cláudio Barbosa da Costa, foi fundamental nesse processo. Sinceramente, não me recordo se foi ele de fato quem lançou a ideia numa reunião de Departamento. Não resta dúvida, todavia, ter sido ele a pessoa a insistir, lutar e levar adiante esse projeto.

Na divisão das tarefas para a concretização do projeto da revista, coube a Manoel Ricardo Simões (vulgo Breguelé) e a Catia Antonia da Silva, inicialmente, o trabalho de conduzir a empreitada paralelamente aos trabalhos institucionais do DGEO-FFP-UERJ. Na condição de primeiros editores da revista, coube-nos a tarefa de cobrar dos colegas professores a entrega de seus respectivos textos dentro do prazo estabelecido, selecionar e



acompanhar os bolsistas, elaborar o projeto gráfico e produzir uma revista, sem jamais ter feito algo parecido.

Também era uma tarefa nossa convencer a gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e a Editora da UERJ da necessidade de criar mais uma revista de Geografia na universidade, já que o Departamento de Geografia (atual Instituto de Geografia - IGEOG) do Maracanã já dispunha de seu próprio periódico. A reunião de convencimento teve o seu momento mágico quando apontamos a importância da revista estar profundamente relacionada com uma geografia que dialoga com a formação de professores, reflexão em diálogo com as linhas de pesquisa e trabalhos de extensão e o perfil a partir da realidade do Leste Metropolitano Fluminense. As transversalidades com as outras universidades e a Associação dos Geógrafos Brasileiros, nas atividades e parcerias em diálogos com as linhas de pesquisa e grupos de pesquisas nascentes. Tudo isso contribuiu para a defesa e valorização da implementação de uma revista no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, no campus São Gonçalo.

A ideia era exatamente essa, romper com a falta de espaço para divulgar a produção acadêmica e criar outras transversalidades reflexivas no diálogo nas áreas de Geografia e Ensino, entre Geografia e questões nacionais e na valorização das questões regionais e locais. Ter um instrumento de afirmação do então nascente DGEO e do seu quadro de professores para que puséssemos no papel nossas pesquisas e reflexões, divulgando para a comunidade geográfica o que estávamos produzindo, ou seja, visibilidades sobre o “outro lado da poça d’água”, na “orla oriental da Baía de Guanabara”, na periferia Leste da Metrópole, seja lá o nome, pejorativo ou não, que davam a São Gonçalo.

Depois percebemos que a luta pela afirmação não era só do nosso departamento ou da própria FFP; tal luta era, na verdade, a afirmação de uma periferia excluída, a qual veio se juntar, num segundo momento, à Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, a FeBF UERJ de Duque de Caxias. A falta de espaço em publicações era só a ponta do *iceberg* da exclusão. A luta era por algo mais profundo, desde a contratação de professores via concurso a obras estruturais com a construção de salas de aula e laboratórios, além, é claro, de verbas que permitissem atender com dignidade a população da região, não somente com ensino, mas também com pesquisa e extensão. No contexto mais geral da FFP, tratava-se do desafio de ampliação e busca de consolidação na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, conformado pela necessidade de mais concurso docente, mais bolsas de iniciação científica e de extensão, mais professores com Bolsas de Prociência e mais professores doutores. Ou seja, um projeto político, pedagógico e científico para pensar um projeto de desenvolvimento educacional e de ciência para a realidade fluminense.

No meio do caminho, vimos estarmos lutando por algo mais profundo do que uma simples revista e isso aumentou a nossa responsabilidade de produzir algo de qualidade e impactante. Iniciamos então o processo, lançamos a ideia, convocamos os professores a elaborar suas contribuições, seja em forma de texto, seja fazendo a leitura dos que foram enviados. Usamos nossas redes de amizade para convidar expoentes da Geografia para fazerem parte dos nossos conselhos e fomos tocando a barca. Divididas as tarefas, seguimos em frente.

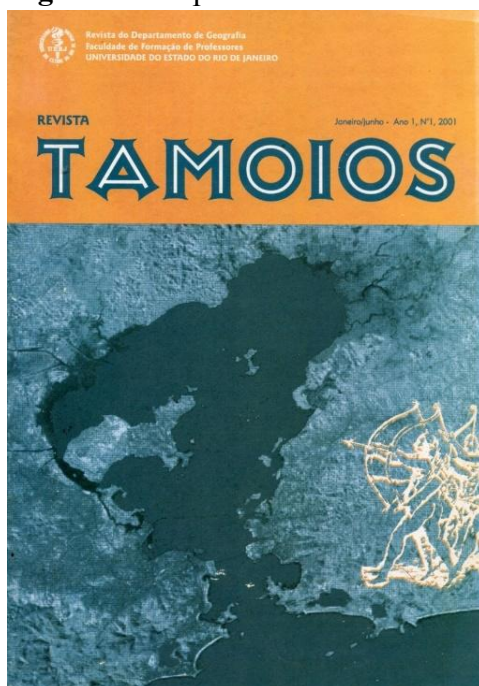
Retomemos aqui nossa reflexão sobre a escolha do nome da revista, escolha essa, ressalte-se mais uma vez, baseada no desafio de pensar a dimensão da referência espacial (região) associada às lutas históricas de povos que viveram genocídio e discriminação. O nome da revista remete à ideia de luta e re-existência na produção social do espaço, como destacamos anteriormente. Mas há que se destacar, também, que a palavra *Tamoio* provém do



vocabulo tupi antigo: *tamyia* (ou *tamuia*), que quer dizer “antepassados”, “avós” ou “mais velhos”. Logo, “Tamoios” refere-se ao coletivo de povos tradicionais composto por diferentes grupos étnicos indígenas que têm a sua territorialização nas regiões entre São Paulo e Rio de Janeiro, que consiste na Região atual do leste fluminense, indo até parte do norte do Rio de Janeiro e que durante o século XVI se organizaram contra os portugueses (COSTA, 2013, NAVARRO, 2013, MAGALHÃES, 2007).

A ideia da capa, por fim, foi de autoria de Manoel Ricardo Simões.

Figura 1 – Capa da TAMOIOS 2001



Imaginando uma capa que trouxesse a modernidade e a resistência histórica dos Tamoios, propôs associar duas imagens icônicas, e assim então surgiu a ideia de usar uma imagem de satélite da Baía de Guanabara e sobrepor a ela uma imagem histórica. A imagem histórica escolhida veio do livro de Hans Staden, um alemão que viveu como prisioneiro dos Tupis - grupo que também fazia parte dos Tamoios -, narrando suas experiências sob a forma de livro, posteriormente enriquecido com inúmeras ilustrações que representavam tais relatos. A ideia de mostrar um guerreiro tamoio numa posição de enfrentamento sintetizava o espírito da revista, do DGEO, da FFP e da periferia Leste. E a despeito da imagem original representar um guerreiro apontando seu arco e flecha para o leste, fizemos seu espelhamento invertido de modo que ele passasse a apontar seu arco e flecha para o oeste, onde fica o núcleo da Metrópole e a sede da UERJ. A designer da Editora da UERJ (EDUERJ) foi a primeira a perceber a “pequena” provocação e aderir, após algumas risadas, a esse projeto de capa.

Esse espírito do imaginário coletivo e de resgatar o passado histórico de lutas como inspiração para as lutas presentes e futuras permeou o restante do projeto gráfico, que, aliás,



ficou belíssimo. As fontes escolhidas, diferenciadas para os títulos e os textos, obedeceram a essa oposição, o antigo e o moderno numa mesma folha de papel.

A partir dos textos recebidos, criamos as seções da revista e foi escrita uma seção com a finalidade de expor a episteme da revista. Essa seção teve o texto inaugural produzido por Cláudio Barbosa, professor do Departamento, intitulado o “Sentido das coisas”. Ali, ele sintetizou o que estávamos iniciando com a produção da revista, um processo de construção e afirmação de um departamento, uma unidade e uma Geografia vista da periferia.

Poderia falar mais do processo de produção das idas e vindas, das reuniões técnicas na EDUERJ, dos percalços e problemas na confecção e outras questões que, sinceramente, são irrelevantes para o entendimento do que foi a produção do primeiro e do segundo número da Revista, dos quais, Manoel Simões, editor na época, participou do processo. No ano de 2004, a reitoria da UERJ, que naquele momento atravessava por grave crise financeira, optou por terminar o processo de impressão das revistas da universidade e fazer a transição para a revista formato *on-line*, conforme será explicado mais tarde.

O que é fundamental, contudo, é que isso foi essencial para que o DGEO-FFP-UERJ se tornasse o que é hoje e o seu legado para a região. Quando vemos que o atual quadro de professores possui uma grande participação de ex-alunos, oriundos dessa periferia e de outras desse entorno da Metrópole, além de outros tantos espalhados por universidades e redes públicas de ensino pelo Rio de Janeiro, Brasil e em outros países, vejo que cumprimos nossa missão.

Aqueles textos iniciais abriram caminho para uma rede numerosa, intensa e relevante de contatos e de exposição da produção acadêmica que demonstra o potencial dessas pessoas, professores e estudantes, na comunidade geográfica e na sociedade na totalidade. Hoje somos reconhecidos no cenário nacional e nos tornamos relevantes na Geografia e em diálogo com outras áreas do conhecimento.

DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA IMPRESSA AO MUNDO DIGITAL: DESAFIOS PARA UMA REVISTA GEOGRÁFICA

De janeiro de 2000 a janeiro de 2004, a gestão da Reitoria (Nilcéia Freire) enfrentou graves restrições orçamentárias com a crise de 2003, quando o Estado do Governo de Rosinha Garotinho (2003-2007) cortou o orçamento das pastas das secretarias. Com despesas consideráveis com a produção gráfica de impressão das revistas, a universidade foi estimulada a repensar novos formatos, visto que algumas experiências nacionais de periódicos científicos em sistemas já estavam sendo propostos e implementados. Internamente, a Revista Tamoios passou pela dificuldade de impressão do segundo número, aguardando fila, o que levou a atrasos.

No início da gestão do reitor Nival Nunes de Almeida (2004-2008), quando a UERJ estava passando por crise financeira mais profunda, a nova reitoria optou por fazer a transição para a revista em formato *on-line*, conforme será explicado mais tarde, e todas as impressões na gráfica foram paralisadas. É o Departamento de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, articulado com o Departamento de Informática, que será responsável pela criação de um portal de revistas eletrônicas da UERJ, estabelecendo as condições para a implementação da revista no sistema *on-line*. Tal sistema passa a seguir o modelo nacional de editoração de periódicos por meio da ferramenta Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), conforme explicam o documento (CESAD.UFS, 2021):



Com a intenção de divulgar a produção científica do país, foi que, em 2003, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Foi realizada uma pesquisa para identificar aplicativos específicos para o tratamento e disseminação de conteúdo científico, o IBICT selecionou o software Open Journal Systems (OJS) e realizou a sua tradução para o português, dando origem ao SEER. O OJS foi desenvolvido pelo Public Knowledge Project, da University of British Columbia, no Canadá. Esse software permite a livre utilização e customização para diferentes aplicações e contextos de uso. A ideia é que o SEER auxilie os editores científicos e suas equipes na construção e gestão de periódicos eletrônicos. Para tanto, a ferramenta é programada para realizar ações que automatizam as etapas do processo editorial, auxiliando na escrita e no armazenamento das publicações. A utilização do SEER também garante que a revista seja publicada obedecendo a normas internacionais.

Na UERJ, esse Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) teve sua implantação no ano de 2004 e foi no ano de 2006 que entrou em funcionamento efetivo. Foram editados os números no ano 2005, já no formato on-line, no SEER em testes. A consolidação do sistema para a Revista Tamoios foi em 2007, quando iniciamos os contatos com o site Registro BR para efetivar um domínio para a revista. Esse processo não se efetivou devido à UERJ ter criado seu portal de periódicos. Então, contactamos a COMUNS [setor de comunicação da UERJ] para viabilizar o domínio da revista e inseri-la no portal UERJ. A resposta positiva foi rápida, nos retornando da seguinte maneira:

“Obrigado pelo interesse em disponibilizar o link através do Portal. Nesse primeiro momento, basta encaminhar o link da revista por e-mail com algumas informações sobre a publicação (tempo de existência, periodicidade, períodos de chamada para artigos, destaques da edição atual etc.). Encaminharei as informações ao setor responsável pelo Portal Uerj e, se for necessário, eles entrarão em contato com o senhor para maiores esclarecimentos”. (e-mail em 03/01/2007).

A adoção da plataforma Open Journal Systems (OJS) pela universidade propiciou avanço considerável na produção e divulgação dos periódicos. A inserção da revista no portal possibilitou inúmeros benefícios, como a indexação em bases de dados. Os indexadores são bancos de dados para pesquisa que facilitam o acesso às informações científicas divulgadas. Eles têm a vantagem de congregam em um só lugar quantidades enormes de informações e fornecer “**informações dos artigos originais ao leitor** para facilitar a localização do material de interesse sem que seja necessário procurar minuciosamente todos os periódicos da área em questão”¹.

O primeiro banco de dados de inserção da revista foi o LATINDEX, conforme mensagem de 17 de maio de 2011.

Prezados Senhores,
Em resposta à sua solicitação, temos o prazer de informar que a publicação “**Revista Tamoios (Online)**” foi indexada no Sistema Latindex.
Solicitamos que verifique os dados do registro nas páginas abaixo e nos comunique qualquer alteração.
<http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?folio=20166&opcion=1> (e-mail de 17/05/2011).



Este processo continuou com a incorporação de novos sistemas como o “Directory of Open Access Journals” (DOAJ). A administração do portal também viabilizou disponibilizar a Revista na base EBSCO. Isso se tornou possível devido a convênios institucionais da UERJ com outras instituições. Ao longo do tempo, descobrimos alguns processos que são obrigatórios referentes a publicações no Brasil, como o Depósito Legal na Biblioteca Nacional. Esse contato foi realizado no ano de 2013 e concretizado no ano de 2015. Desde 2024, a revista encontra-se integralmente na base digital da Biblioteca Nacional.

Figura 2 – Organograma Linha do Tempo da Sistematização do Portal de Publicações de Periódicos da UERJ.



Fonte: **UERJ. Evento:** Simpósio Internacional de Produção Digital 2018. Equipe do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ. **link:** <https://drive.google.com/file/d/1p65BcNDIob1NnVhbres1DwWb698UWfUm/view>

Outra base que temos em nossa Revista é SUMARIOS.ORG. Não podemos deixar de lembrar os PERIÓDICOS CAPES, de suma importância para a divulgação científica no Brasil e no mundo.

Hoje, o processo de localização de artigos avançou bastante com a criação do Identificador de Objeto Digital (DOI, sigla em inglês). “É um código único — formado por um padrão de letras e números — e apresentado na forma de link, que é atribuído a



publicações que estejam disponíveis na internet. Ou seja, somente publicações online (digitais) estão aptas a receber este código”²².

PRINCIPAIS LINHAS TEMÁTICAS DA REVISTA E SEU ASPECTO ORGANIZACIONAL

Há cerca de dez anos, quando da implantação do programa de pós-graduação no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, fizemos uma adaptação na revista para receber artigos em consonância com as linhas do mestrado, a saber: Geografia e Relações de Poder; Natureza e Dinâmica da Paisagem; e Ensino de Geografia. Anteriormente, nossa política de publicação estava embasada nos artigos que recebíamos por submissão ou por números temáticos organizados pelos docentes do departamento.

Aliado ao processo de produção da revista, é de importância ímpar registrar a organização da equipe editorial a partir dos anos 2015. Novos docentes chegaram ao departamento e compuseram o grupo de trabalho que possibilitou as parcerias com as Jornadas de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiro, a Olimpíada Brasileira de Cartografia e o Grupo de Trabalho - Território, Conflito e Ativismos Sociais Urbanos do Simpósio Nacional de Geografia Urbana. A divisão da organização do trabalho de edição da revista propiciou também a confecção de alguns números com editores externos à Revista. Os artigos devem vir com as correções de português devidamente realizadas. O não cumprimento poderá implicar na recusa do artigo. As resenhas de livros e teses terão uma página contendo ideias centrais do(s) autor(res), divisão do livro e a contribuição para o pensamento geográfico.

ESCOLHAS TEMÁTICAS E COMPROMISSO COM A GEOGRAFIA DE SEU TEMPO

A última modernidade ou a modernidade radicalizada, como Giddens nomeou o atual período histórico, é sobretudo um momento em aberto, no qual a própria herança da modernidade tem sido interrogada, da mesma maneira que as ciências e as formas de manifestação artística que nela surgiram e se afirmaram. Hoje, o Outro não planejado supera as tentativas de planejamento do Outro aceito e aceitável, procurado em tantas políticas, o Outro rejeitado. Atualmente, constata-se o predomínio da arquitetura sobre o urbanismo racionalista; da gestão sobre o planejamento; da imagem sobre a infraestrutura; do empreendedorismo sobre a indústria. Existem menos recursos para a manutenção das grandes cidades e, cada vez mais, a própria preservação de seu dinamismo econômico transforma-se em questão enfrentada pelo poder local. Neste contexto, buscam-se políticas urbanas e administrativas que viabilizem a acomodação da pobreza e da miséria, agora esperadas e até mesmo tidas, na maioria, como irreversíveis. (RIBEIRO, 2018).

A citação anterior de Ana Clara Torres Ribeiro, em seu artigo intitulado, OLHARES CRUZADOS: DO ESPELHO À IDENTIFICAÇÃO?, trata da reflexão sobre o processo de urbanização e a relação com a produção científica eurocêntrica e de colonialidade sobre as realidades das cidades latino-americanas, dos pobres, dos espaços periféricos e sobre o imaginário da cidade pelos urbanistas, geógrafos e todos os que estudam a cidade. Publicado na Revista Tamoios após o falecimento de sua autora - que a propósito acompanhou o nascimento da mencionada revista -, tal artigo nos remete à reflexão sobre a episteme e o sentido da produção, organização e pertinência desta revista ao longo de seus quase 25 anos



de existência. Primeiro porque toda revista científica é fruto de seu tempo, constituindo-se como uma das formas de manifestação e de divulgação de resultados de pesquisa, de relatos de experiências, de ensaios e de indagações. Assim, a autoria dos textos de cada autor é de responsabilidade dele. No entanto, existem sentidos das ações, das ideias, da ética sobre o pensamento coletivo. Então, a avaliação entre pares, por procedimento de duplo cego, em que se desconhece a autoria do texto avaliado, é o primeiro passo para a aprovação do texto e subsequente transformação em artigo do periódico, já apontando para a dimensão da produção coletiva do conhecimento.

Atualmente a Revista Tamoios recebe diversos tipos de artigos, nos temas mais comuns das diferentes áreas geográficas (humanas, método, ambiental, geociências), com uma forte transversalidade com questões do tempo presente e na responsabilidade de lidar com os paradoxos sociais, políticos, culturais e econômicos. Assim, sente muitas vezes na sua própria estrutura a escassez econômica por não possuir uma equipe administrativa técnica com revisões, traduções e atualizações permanentes que o sistema *on-line*, o trabalho de indexação e automação exigem.

A equipe da atual Editora da UERJ que assumiu a responsabilidade sobre o Portal de Periódicos eletrônicos da UERJ trabalha com muita atenção e diálogo, mas é o corpo docente do departamento que assume não somente a tarefa de editoração, como também está desempenhando as atividades técnicas de exigências das normas técnicas de publicação da rede Sirius e outras inovações tecnológicas existentes. A revista não tem um quadro técnico específico, contando atualmente com apoio de estudantes bolsistas.

Atualmente, compõe o conselho editorial: Editor-Gerente: Eduardo Karol e Matheus da Silveira Grandi, professores da UERJ; Coordenadores Editoriais: Isabela Habib Canaan da Silva, Leonardo Arantes e Vinicius da Silva Seabra, professores da UERJ, e Luiz Jardim de Moraes Wanderley, UFF; Bolsista de Extensão: Maria Brígida Brito e Giovanna Xavier Pinheiro, graduandas da FFP-UERJ dentre outras.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão a todos os docentes do Departamento que contribuíram e continuam contribuindo com a Tamoios, seja acessando os artigos, seja participando do processo de confecção dos números publicados. A todos, nosso agradecimento especial. Agradecemos também às dedicadas servidoras que trabalham arduamente para manter o portal de publicações da UERJ em pleno funcionamento e que nos apoiam nas atividades simples e complexas necessárias para publicar um periódico.

NOTAS

1 - [4.10 Indexadores - Biblioteca do IFCH e IL/UFRGS](#)

2 - [Blog para pesquisadores e organizadores de eventos científicos - Even3](#)



REFERÊNCIAS

AVILA, Nathalia. UERJ, *Portal de Publicações Eletrônica da UERJ, dez anos: avanços e desafios*. Link: https://drive.google.com/file/d/1HeCv_BMlxNujX1K0p-rD8HWBuWbBTsgB/view?usp=drive_link

BOMFÁ, Claudia Regina Ziliotto; CASTRO, João Ernesto E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da revista Produção Online. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 39-48, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciaainformacao/viewarticle.php?id=243&layout=html>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

COSTA, Richard Santiago. *O corpo indígena ressignificado: Marabá e O último Tamoio de Rodolfo Amoedo, e a retórica nacionalista do final do Segundo Império*. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2013.

CRUZ, Angelo Antonio A. Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciaainformacao/viewarticle.php?id=148&layout=abstract>>. Acesso em: 8 set. 2024.

DEGANI-CARNEIRO, Filipe et. al. Diseminación científica y cualificación de revistas: el programa institucional de incentivo a publicaciones de acceso abierto en la Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Resumo, 2013. Disponível: <https://conference.pkp.sfu.ca/index.php/pkp2013/pkp2013/paper/view/424>. Link: <https://conference.pkp.sfu.ca/index.php/pkp2013/pkp2013/paper/view/422/299>

FERRETTI, Danilo José Zioni. “A Confederação dos Tamoios como escrita da história nacional e da escravidão.” *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography* 8.17 (2015).

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. *Library Trends*, [S.l.], v. 43, n. 4, p. 518–527, 1995.

LE COADIC, Y. F. A. *Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de; Moreira, Maria Eunice; Bueno, Luís. A Confederação dos Tamoios. Col: Série *Letras do Brasil* Ed. fac-sim. seguida da polêmica sobre o poema ed. Curitiba, Paraná, Brasil: Editora UFPR, 2007.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENDONÇA, Thais C.; FACHIN, Gleisy; R. B. VARVAKIS, Gregório. *Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.179-191, jan./jun. 2006.

MONTEIRO, John M. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NAVARRO, E. A. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo. Global, 2013. p. 34.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz & SZTUTMAN, Renato. *Notícias de uma certa confederação Tamoio*. *Mana*, vol.16, n. 2, Rio de Janeiro, 2010.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. OLHARES CRUZADOS: DO ESPELHO À IDENTIFICAÇÃO?. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 14, n. 1, 2018. DOI: 10.12957/tamoios.2018.36146. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/36146>. Acesso em: 5 jun. 2025.

STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. L&PM, 2007.



STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

UERJ. Ato Executivo de Decisão Administrativa n.º 18 (2019). UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00182019_02072019.pdf

UERJ. Documento: Ato Executivo de Decisão Administrativa n.º 31 (2015). UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00312015_18082015.pdf

UERJ. Evento: Simpósio Internacional de Produção Digital 2018. Apresentação: Suporte às publicações científicas do Portal de Publicações Eletrônica da UERJ. Equipe do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ. 2018. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1p65BcNDIob1NnVhbres1DwWb698UWfUm/view>

COMO CITAR ESTE TRABALHO

KAROL, Eduardo. SILVA, Catia Antonia da. SIMÕES, Manoel Ricardo. Tamoios, 25 anos de promoção da informação e conhecimentos geográficos. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 21, n. 2, p. 64-75, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.93127>. Acesso em: DD-MM-AAAA.